

Do Isolamento ao Sintoma: Demandas e Repercussões na Saúde Mental em Tempos de Pandemia

Natália Franco de Oliveira¹, Luciana Elisabete Savaris² e Adriano Furtado Holanda³

*Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba, Paraná, Brasil
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil*

Resumo: A pandemia do novo coronavírus repercutiu em diversos aspectos na vida da população, não apenas em função da ameaça iminente de adoecimento, mas também em função das alterações na rotina de vida. Este estudo objetivou caracterizar o perfil de pessoas que buscaram atendimentos com queixas de saúde mental e as demandas mais prevalentes que emergiram após o início da pandemia da covid-19. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, exploratório-descritiva com recorte transversal que descreveu o perfil de pessoas que buscaram atendimento psicológico ou psiquiátrico em um plano de saúde privado na região sul do país, identificou as queixas mais prevalentes no período entre os meses de abril a dezembro de 2020 e verificou se as pessoas relacionavam ou não estas queixas com a vivência da pandemia. Foram analisados dados de 890 prontuários médicos através do programa computacional IBM SPSS Statistics v.20.0. Resultou que o perfil dos(as) pacientes que demandaram atendimentos de saúde mental foi composto na 42,3% por pessoas adultas jovens, 58,4% pessoas do sexo feminino, 60,3% fizeram busca direta, 52,5% com histórico prévio de tratamento de saúde mental, 79,1% não apresentaram comorbidades clínicas e 70% correlacionam suas queixas com a pandemia. As queixas mais prevalentes estão relacionadas 83,2% a sintomas depressivos e 79,8% ansiedade e oscilações de humor. Como conclusão, os achados deste estudo apontaram que ser mulher, jovem e ter histórico de tratamento em saúde mental representam fatores de risco para o adoecimento psíquico, em especial para sintomas depressivos e ansiosos, mas não são fatores excludentes, apontando para os graves efeitos que a pandemia trouxe à saúde em geral da população.

Palavras-chave: pandemia, doença do coronavírus-19, covid-19, saúde mental

From Isolation to Symptom: Demands and Repercussions on Mental Health in Times of Pandemic

Abstract: The pandemic of the new coronavirus has had a significant impact on various aspects of people's lives, not only due to the imminent threat of illness but also because of the changes in their daily routine. This study aimed to characterize the profile of people who sought care with mental health complaints and the most prevalent demands that emerged after the onset of the covid-19 Pandemic. It is a quantitative, exploratory-descriptive research with a cross-sectional approach that described the profile of people who sought psychological or psychiatric care in a private health plan

¹ Psicóloga pelas Faculdades Pequeno Príncipe. *E-mail:* nataliafrnc@outlook.com

² Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Paraná, Professora das Faculdades Pequeno Príncipe. *E-mail:* profelusavaris@gmail.com

³ Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Professor Associado da Universidade Federal do Paraná. *E-mail:* aholanda@yahoo.com

in the southern region of Brazil, identified the most prevalent complaints between April and December 2020, and verified whether people related these complaints to the experience of the pandemic. Data from 890 medical records were analyzed using the IBM SPSS Statistics v.20.0 computer program. It resulted that the profile of patients who demanded mental health care was composed of 42.3% young adults, 58.4% female, 60.3% who made direct requests, 52.5% with a previous history of mental health treatment, 79.1% without clinical comorbidities, and 70% of whom correlated their complaints with the pandemic. The most prevalent complaints were related to 83.2% depressive symptoms and 79.8% anxiety and mood swings. In conclusion, findings of this study pointed out that being female, young and having a history of mental health treatment represent risk factors for psychological illness, especially for depressive and anxious symptoms, but are not excluding factors, pointing to the serious effects that the pandemic brought to the general health of the population.

Keywords: pandemic, coronavirus disease-19, covid-19, mental health

Introdução

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, localizada na China, diversos casos de pneumonia com alto grau de transmissibilidade foram notificados (Qiu et al., 2020). Pouco tempo depois, no início de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram a suspeita previamente levantada de que se tratava de uma nova cepa, uma mutação do já conhecido Coronavírus; este novo tipo viral foi denominado Coronavírus-2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (Sars-CoV-2) e é responsável por causar a Doença do Coronavírus-19 (covid-19) (Organização Pan-Americana da Saúde [OPAS], 2021). No fim do mesmo mês, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declara alerta de emergência devido à velocidade em que novos casos surgiam pelo globo e no dia 11 de março de 2020, oficialmente, a situação é classificada como pandemia (OPAS, 2021; Portaria n. 454, 2020).

O relatório emitido pela OMS, datado de 05 de novembro de 2021, aponta o total de 248.467.363 casos confirmados e 5.027.183 de mortes em escala mundial; a nível nacional, são 21.835.785 casos confirmados

e 608.235 óbitos (World Health Organization [WHO], 2021). Como estratégia de segurança e com vistas a reduzir o contágio no Brasil, o Ministério da Saúde emitiu a Portaria n. 454, de 20 de março de 2020, a qual informa o estado de transmissão comunitária e estabelece medidas não farmacológicas de redução de transmissibilidade; inicia-se assim o distanciamento social de indivíduos sintomáticos ou que tiveram em contato com estes.

Quando uma sociedade se depara com um período pandêmico, tem sua organização redefinida, fato que reflete em alterações significativas nas relações humanas e hábitos cotidianos, bem como nas perspectivas de futuro. Estas mudanças no estilo de vida de uma comunidade somam-se ao medo de contrair o vírus, pensando não só em si, mas em seus pares e familiares (Faro et al., 2020). A medida de distanciamento social adotada repercutiu de múltiplas formas, resultando em pobreza de relações interpessoais, tensão quanto à imprevisibilidade de sua duração, sentimento de tédio, entre outros fatores, possivelmente acarretando na propensão do desencadeamento de transtornos mentais comuns (Schmidt et al., 2020).

De acordo com Barros et al. (2020) e Schmidt et al. (2020), as consequências do sofrimento psíquico gerado em período pandêmico tendem a ser mais duradouras do que os próprios sintomas das pessoas dos infectadas pelo vírus. Pesquisas indicam que sintomas de ansiedade, depressão e estresse foram identificados em grande parte da população chinesa no início do período da pandemia (Wang et al., 2020) e se consolidaram como características prevalentes em outros estudos em subsequentes períodos e populações (Barros et al., 2020; Ozamiz-Etxebarria et al., 2020; Pedrozo-Pupo et al., 2020; Schmidt et al., 2020). Ademais, a presença de transtornos mentais pode ser um fator relevante para a potencialização ou incitação de doenças crônicas, virais ou até se tornar um fator determinante para a perpetuação de maus hábitos de saúde, indicando a influência direta da saúde mental na sua integridade biológica (Barros et al., 2020).

O objetivo deste estudo foi o de caracterizar o perfil de pessoas que buscaram atendimentos com queixas de saúde mental e as demandas mais prevalentes que emergiram após o início da pandemia da covid-19. A insegurança diante da imprevisibilidade

quanto ao fim da pandemia, as evidências dos riscos desta vivência para saúde mental, a necessidade de mais pesquisas para retratar o cenário nacional e, assim, planejar ações específicas que contemplem as reais necessidades, sustentam a relevância deste estudo (Rigue, 2021).

Materiais e Método

Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa, exploratório-descritiva com recorte transversal. Os dados coletados corresponderam a prontuários de pacientes que receberam atendimento durante o intervalo de 18 de julho a 07 de dezembro de 2020.

A pesquisa foi realizada em um Plano de Prestação de Serviços de Saúde existente desde 1990 inserido no município de Curitiba e sua região metropolitana, e no litoral paranaense. Os(as) pacientes são vinculados(as) pessoalmente através do pagamento de mensalidades, ou através de seus vínculos empregatícios. Oferece atendimento à saúde mental através de profissionais da Psicologia e Psiquiatria, além de atendimento em Pronto Socorro, Centro Diagnóstico, Internação, Medicina Integrativa, demais especialidades médicas e Atendimento Primário em Saúde, por meio de Medicina de Família.

Os dados coletados para este estudo são provenientes dos prontuários médicos, em especial da ficha de triagem realizada por profissional da Psicologia com pacientes que chegam com demanda de atendimento por profissionais da Psicologia ou Psiquiatria. As triagens direcionadas para crianças e adolescentes são realizadas com seus pais ou responsáveis.

As informações selecionadas para análise foram as seguintes: idade, sexo, região de moradia, se possuía histórico progresso de tratamento de saúde mental, se existiam comorbidades clínicas e o motivo da busca pelo atendimento em saúde mental. Foram incluídos no estudo prontuários de pacientes que buscaram atendimento em Psicologia ou Psiquiatria no período de 18 de junho a 07 de dezembro de 2020, sem restrição de idade, de ambos os sexos, atendidos por busca direta ou por encaminhamento de outros profissionais. Foram

excluídos os prontuários de pacientes que buscaram atendimento em saúde mental fora do período determinado e que não apresentaram em prontuário as informações necessárias.

Análise dos Dados

Resultados de variáveis quantitativas foram descritos por média, desvio padrão, mínimo e máximo. Variáveis categóricas foram descritas por frequências e percentuais. Para a comparação dos grupos definidos pela influência da covid-19 (sim ou não), em relação à idade, foi usado o “Teste t de *Student*” para amostras independentes. A associação entre relato da influência da covid-19 (sim ou não) e variáveis categóricas foi analisada usando-se o “Teste exato de Fisher” ou o “Teste de Qui-quadrado”. Valores de $p < 0,05$ indicaram significância estatística. Os dados foram analisados com o programa computacional IBM SPSS *Statistics* v.20.0.

Aspectos Éticos

As informações foram coletadas a partir de prontuários médicos, omitindo a identificação dos indivíduos, respeitando os princípios da ética na pesquisa que envolve seres humanos, em conformidade com a Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Sendo o estudo de caráter documental e retrospectivo, houve dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pequeno Príncipe sob Parecer Consubstanciado n. 44780721.1.0000.5580 em 28 de maio de 2021.

Resultados e Discussão

Foram coletados dados de 1.112 prontuários e 890 elegíveis para o estudo após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. A análise foi dividida em duas etapas: caracterização da mostra e identificação das queixas de saúde mental mais prevalentes.

Caracterização da Amostra

Para caracterizar o perfil da amostra foram coletadas informações referentes: à faixa etária; ao sexo; a se o(a) paciente havia realizado busca espontânea de atendimento à saúde mental ou se foi referenciado por profissional da saúde; a se possuía ou não tratamento prévio em saúde mental; se havia registro de comorbidades clínicas, e se o paciente relacionava ou não a busca por atendimento em saúde mental com a vivência da Pandemia.

Tabela 1

Caracterização da amostra

Variável	Classificação	Resultado
Faixa etária	≤ 10	116 (13,0%)
	11 a 20	155 (17,4%)
	21 a 30	195 (21,9%)
	31 a 40	182 (20,4%)
	41 a 50	152 (17,1%)
	51 a 60	55 (6,2%)
	61 a 70	26 (2,9%)
	≥ 71	9 (1,0%)
Sexo	Feminino	520 (58,4%)
	Masculino	370 (41,6%)
Encaminhamento	Especialista	167 (18,8%)
	Generalista	145 (16,3%)
	Busca direta	537 (60,3%)
	Emergência	41 (4,6%)
Acompanhamento prévio Psicologia ou Psiquiatria	Sem histórico	410 (47,5%)
	Psic., psiq. ou ambos	454 (52,5%)
Acompanhamento prévio Psicologia ou Psiquiatria	Psicologia	284 (32,9%)
	Psiquiatria	57 (6,6%)
	Ambos	113 (13,1%)
	Sem histórico	410 (47,5%)
Comorbidades clínicas	Sim	186 (20,9%)
	Não	704 (79,1%)
Influência da covid-19	Sim	623 (70%)
	Não	267 (30%)

Variável — Faixa Etária

Referente à faixa etária, os achados apontam que pessoas com idades entre 21 e 40 anos (377 pacientes, o que corresponde a 42,3% da mostra) foram as que mais buscaram atendimento de saúde mental no período analisado. Ao expandir o espectro para a faixa imediatamente posterior — atingindo até 50 anos — a porcentagem aumenta para 59,4%, o que é um dado muito significativo e preocupante, por lidar com grande parte da população economicamente ativa.

Estudos anteriores à pandemia já indicavam uma tendência de aumento de pessoas adultas jovens com demandas relacionadas ao sofrimento psíquico. Estes dados aparecem em relatório da OMS, de 2002, em pesquisa realizada por Pelisoli e Moreira (2005) com foco em serviços públicos de saúde, ainda estão de acordo com Paula (2010), pois este concluiu que a faixa etária entre 26 a 45 anos se mostra como a mais prevalente, o que foi corroborado por Concer (2011) ao afirmar que pessoas entre 30 a 40 anos são as que mais demandam atendimentos para queixas relacionadas à saúde mental.

Pesquisas mais atuais mantêm a tendência. Por exemplo, em 2019, Antoniassi Jr. et al. reafirmaram que a busca por atendimento em Saúde Mental tem aumentado entre a população de 20 a 49 anos, e em 2020 outros pesquisadores (Lopes, 2020; Malta et al., 2020; Barros et al., 2020; Duarte et al., 2020) corroboraram estes achados.

São diversos os fatores que explicam o risco aumentado de queixas relacionadas ao sofrimento psíquico nesta faixa etária, como a transição da adolescência para a vida adulta, as demandas de construção da identidade pessoal e social, além do imperativo de escolhas, em especial as vinculadas à vida profissional, bem como toda a problemática de inserção e manutenção no trabalho. Destacadamente novas experiências que demandam atenção, como a formação de famílias e a independência pessoal atingem pessoas desta mesma faixa etária; nesta fase, muitas vezes, também se vivenciam tensões nas relações familiares que geram fatores estressores. Quanto à vivência da pandemia, esta surge como mais uma variável ou mesmo como um agravante aos

já esperados desafios desta fase da vida (Antoniassi Jr. et al., 2019; Barros et al., 2020; Duarte et al., 2020; Lopes, 2020; Malta et al., 2020; Moura et al., 2021; Paula, 2010; Pelisoli & Moreira, 2005; WHO, 2021).

Quando, nesta pesquisa, a faixa etária foi associada às queixas de saúde mental e pandemia, identifica-se (Tabela 2), que são adolescentes e jovens (81,9%) que mais estabelecem esta relação. Deste modo, enquanto quem mais buscou atendimento em função de queixas de saúde mental foram pessoas adultas jovens, as que mais relacionaram suas queixas com a pandemia foram adolescentes e jovens (11 a 20 anos).

Tabela 2

Influência da covid -19 e faixa etária

Influência da covid-19	Faixa etária (anos)			
	≤ 10	11 a 20	21 a 50	≥ 51
Sim	71	127	355	70
	61,2%	81,9%	67,1%	77,8%
Não	45	28	174	20
	38,8%	18,1%	32,9%	22,2%
Total	116	155	529	90

Valor de p: < 0,001 (teste de Qui-quadrado, p < 0,05).

A Tabela 2 demonstra a significância estatística deste achado. Para cada uma das variáveis categóricas analisadas, testou-se a hipótese nula de que as proporções de casos que relatam haver influência da covid-19 são iguais para todas as classificações da variável *versus* a hipótese alternativa de proporções diferentes. Na Tabela 2 são apresentadas as frequências e percentuais de casos de acordo com as classificações das variáveis e da resposta à pergunta sobre influência da covid-19; também são apresentados os valores de p dos testes estatísticos.

Buscou-se na literatura compreender como a população adulta jovem tem relatado a vivência da Pandemia. Resultou que este público relata se sentir mais exposto ao risco de se infectar, principalmente em função da necessidade de permanecer em trabalhos presenciais. Isso porque atuam em contato com o público em geral e, na maioria das vezes, também por ter necessidade de utilizar o transporte público, sendo estes fatores apontados como desencadeadores de sofrimento psíquico (Barros et

al., 2020; Duarte et al., 2020; Lima, 2020; Malta et al., 2020; Sousa et al., 2021). Ademais, a instabilidade financeira, a restrição de atividades de lazer e de socialização, além da necessidade de adaptação a ambientes de aprendizagem remotos, também foram fatores descritos como mobilizadores para busca de atendimento especializado em saúde mental (Barros et al., 2020; Malta et al., 2020; Manier, 2021).

Variável — Sexo

Dentre as pessoas que buscaram atendimento 520 (58,4%) são do sexo feminino. Quando foram relacionados “sexo, queixa e pandemia” as análises estatísticas mostram significância, conforme Tabela 3, na qual está registrado que: 399 pessoas do sexo feminino (76,7%) atribuem sua busca por atendimento em saúde mental à pandemia da covid-19.

Tabela 3

Influência da covid-19 e sexo

Influência da covid-19	Sexo	
	Feminino	Masculino
Sim	399	224
	76,7%	60,5%
Não	121	146
	23,3%	39,5%
Total	520	370

Valor de p: < 0,001 (teste exato de Fisher, p < 0,05).

A literatura aponta que a variável “sexo” apresenta expressiva influência na percepção de bem-estar emocional (Andrade et al., 2009; Lopes, 2020). Assim, mulheres, ao serem comparadas com homens, manifestam mais transtornos mentais como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático (Duarte et al., 2020). A busca de pessoas do sexo masculino por cuidados relacionados a queixas de saúde mental, de acordo com Albuquerque et al. (2013), costuma ser menor quando comparada a mulheres. Entretanto, isto não significa que esse público não tenha demandas, de acordo com Andrade et al. (2009); o fato de a busca por atendimento em saúde ser maior entre mulheres possivelmente está relacionado a fatores culturais, econômicos ou educacionais (Conti & Younes, 2020).

Deste modo, quando se relaciona a busca por atendimento à saúde mental e pandemia, Marques et al. (2020) informam que em epidemias anteriores, fatores como o aumento de casos de violência doméstica e a sobrecarga somada ao menor acesso a redes protetivas levaram mais pessoas do sexo feminino ao adoecimento psíquico. Fatores psicossociais podem ser atribuídos a este achado. Segundo Manier (2021), a população feminina é a mais atingida pelo desemprego no período pandêmico, em especial, por comporem predominantemente equipes de locais como hotelaria, turismo, restaurantes, emprego doméstico e comércio varejista; tais funções foram diretamente impactadas pelos protocolos de segurança sanitários. Entretanto, também as que se mantiveram em suas vinculações laborais tiveram impactos, considerando inclusive o fato de que mulheres compõem a maior parte das equipes de linha de frente em hospitais (Anido et al., 2021).

Variável — Busca por Atendimento de Saúde Mental

Quando se investiga o tipo de busca por atendimento em saúde mental, constata-se que 60,3% da população fez busca direta. Deste universo, 74,7% relacionaram sua demanda à influência da covid-19, conforme a Tabela 4.

Tabela 4

Tipos de busca por atendimento de Saúde Mental

Variável	Classificação	Resultado	Influência da covid-19	Não influência da covid-19
Busca por atendimento em Saúde Mental	Especialista	18,8%	55,1%	44,9%
	Generalista	16,3%	64,8%	35,2%
	Busca direta	60,3%	74,7%	25,3%
	Emergência	4,6%	87,8%	12,2%

O Ministério da Saúde descreve nos Cadernos de Atenção Básica, intitulado “Acolhimento à Demanda Espontânea” (2013), que profissionais da saúde não são os únicos capazes de identificar a necessidade de atendimento de usuário(a). O próprio sujeito é capaz de realizar certo movimento de autopercepção de suas formas ou graus de necessidade de intervenção em saúde que, ao apresentá-las para o equipamento de saúde, são nominadas de “demanda espontânea” ou “busca direta”. Pesquisas como as de Louzada (2003), Pelisoli e Moreira (2005) e de Hiany et al.

(2018) indicam que a busca espontânea por cuidado à saúde mental é uma prática recorrente nos serviços de saúde em todo território nacional, mostrando-se presente no público estudado.

No que se refere à alta taxa de busca direta acima citada, é possível presumir um significativo aumento de tensão decorrente dos efeitos da pandemia. Evidenciou-se efeitos diretos, como a perda de familiares ou pessoas próximas, e efeitos indiretos, como a insegurança causada pela doença, a expectativa negativa do acompanhamento dos dados da pandemia e a demora por perspectivas de enfrentamento da doença.

Variável — Histórico de Tratamento em Saúde Mental

De acordo com resultados expostos na Tabela 5, o número de pacientes com histórico de tratamento em saúde mental corresponde a 52,5%, destes 32,9% de Psicologia, 6,6% de Psiquiatria e 13,1% de Psicologia e Psiquiatria. Este total apresentou-se um pouco maior em relação ao número de pacientes que não realizavam tratamento prévio (47,5%).

Tabela 5

Histórico de tratamento em Saúde Mental

Variável	Classificação	Resultado total	Influência da covid-19	Não influência da covid-19
Acompanhamento prévio em Saúde Mental	Psicologia	32,9%	71,5%	28,5%
	Psiquiatria	6,6%	75,4%	24,6%
	Ambos	13,1%	75,2%	24,8%
	Sem histórico	47,5%	66,1%	33,9%

Alguns estudos já foram desenvolvidos acerca das repercussões da pandemia na saúde mental de pessoas que já estavam em tratamento para questões relacionadas à saúde mental em período pré-pandemia (Alonzi et al., 2020; Barros et al., 2020; Ornell et al., 2020; Scorsolini-Comin et al., 2020; Silva et al., 2020). As pesquisas apontam neste público maior sensação de angústia, desamparo social e estresse, e que apresenta piores respostas ao enfrentamento da pandemia. De acordo com Lopes et al. (2021), o histórico de tratamento em saúde mental aparece como um fator de risco, piorando os quadros

preexistentes. Contudo, esses autores também alertam que, independente do histórico progressivo, a vivência da pandemia tem desencadeado um aumento de queixas relacionadas à ansiedade e depressão na população em geral. Todavia, os dados que referem a quase metade das pessoas sem histórico preliminar de atendimento em saúde mental também apontam para os altos efeitos estressores da situação pandêmica, demandando atenção atual e futura para situações semelhantes.

A segunda etapa se refere a queixas de saúde mental mais prevalentes dentre 890 pacientes que demandaram atendimento no período estudado.

Identificação das Queixas de Saúde Mental Mais Prevalentes

Após estudar o perfil da população que buscou atendimento em saúde mental, foram coletados dados que pudessem identificar o que levou pacientes a esta busca, para isso, foram relacionadas as principais queixas evoluídas em prontuário. A Tabela 6 contém a análise estatística dos principais sintomas descritos por usuários(as) que demandaram atendimento de saúde mental.

Tabela 6

Queixa principal

Queixa Principal													
Influência	Cirurgias, outros procedimentos e quadros crônicos	Disfunção sexual	Aprendizagem	Luto	Autoconhecimento	Desenvolvimento	Abuso de Substância	Psicossomatização	Estresse	Oscilação de Humor	Ansiedade	Depressão	Esquizofrenia
Sim	4	3	6	10	43	39	10	12	20	46	338	89	3
	8,9%	42,9%	42,9%	45,5%	55,1%	58,2%	62,5%	63,2%	64,5%	73,0%	80,9%	83,2%	100,0%
Não	41	4	8	12	35	28	6	7	11	17	80	18	0
	91,1%	57,1%	57,1%	54,5%	44,9%	41,8%	37,5%	36,8%	35,5%	27,0%	19,1%	16,8%	0,0%
Total	45	7	14	22	78	67	16	19	31	63	418	107	3

Valor de p: teste não aplicável.

Tendo em vista a amplitude de queixas e para viabilizar a aplicação de teste estatístico foram agrupadas algumas classificações e foi excluída a classificação Esquizofrenia (por ter apenas três casos).

Tabela 7

Queixa principal — após agrupamento

Queixa Principal										
Influência da covid-19	Cirurgias, outros procedimentos e quadros crônicos e autoconhecimento	Disfunção sexual	Aprendizagem	Luto	Desenvolvimento	Abuso de Substância	Psicossomatização	Estresse	Ansiedade ou Oscilação de Humor	Depressão
Sim	47	3	6	10	39	10	12	20	384	89
	38,2%	42,9%	42,9%	45,5%	58,2%	62,5%	63,2%	64,5%	79,8%	83,2%
Não	76	4	8	12	28	6	7	11	97	18
	61,8%	57,1%	57,1%	54,5%	41,8%	37,5%	36,8%	35,5%	20,2%	16,8%
Total	123	7	14	22	67	16	19	31	481	107

Valor de p: < 0,001 (Teste de Quiquadrado, p < 0,05).

A principal queixa relacionada à influência da pandemia da covid-19, segundo análise estatística, foi a de sintomas depressivos em 83,2% (89 pacientes), seguida de sintomas de ansiedade ou oscilação de humor em 79,8% (384 pacientes). Em estudos similares realizados na China, de acordo com Wang et al. (2020) e Li et al. (2020), também foram identificadas queixas relacionadas com ansiedade e depressão como as mais prevalentes neste período, somadas ao estresse. Outros pesquisadores apontam o medo da infecção e o consumo excessivo de notícias acerca do tema como os principais disparadores (Qiu et al., 2020).

Na Espanha e Colômbia também se reconhece que os sintomas predominantes desde o início da pandemia da covid-19 são quadros de ansiedade e depressão (Ozamiz-Etxebarria et al., 2020; Pedrozo-Pupo et al., 2020). No Brasil, Silva et al. (2020) concordam com esses achados e apontam que a sensação prolongada de risco, somada a aspectos econômicos são os principais fatores preditores associados a estas queixas. Para Barros et al. (2020), Duarte et al. (2020) e Santos et al. (2021) a pandemia caracteriza-se como uma crise humanitária e, como tal, um trauma coletivo que reforça sentimentos de desamparo social e de angústia. Outros aspectos que marcam a vivência da pandemia são encontrados como preditores para desencadeamento de sintomas relacionados à saúde mental: o distanciamento social, *fake news* e a insegurança na gestão governamental quanto ao enfrentamento da pandemia.

Estudos também indicam as manifestações psicossomáticas, tais como gastrite e quadros hipertensivos, como muito prevalentes durante a pandemia (Scorsolini-Comin et al., 2020; Silva et al., 2020; Sousa et al., 2020). No universo deste estudo, 63,2% dos prontuários revelam que pacientes que demandaram atendimento por queixas psicossomáticas associam o contexto pandêmico à demanda. De acordo com Malta et al. (2020) e Barbosa et al. (2020), além do humor deprimido e ansioso, o sujeito em isolamento também aumentou seu consumo de substâncias psicoativas. Nos dados coletados por este estudo, nos prontuários de pacientes que indicaram o uso de substâncias psicoativas como queixa principal, 62,5% afirmam a pandemia como agravante. Casos de suicídio

motivados por condições proeminentes do período pandêmico foram registrados na Coreia do Sul (Jung & Jun, 2020) e Índia (Goyal et al., 2020), mas não foram identificadas neste estudo.

Da população estudada que identificou sua queixa como luto, 45,5% reconhecem correlação com a pandemia, embora o resultado não seja significativo estatisticamente. Giamatthey et al. (2022) problematiza que o processo de elaboração do luto foi afetado durante a pandemia: com o risco de transmissão do vírus, houve suspensão de rituais fúnebres, assim a perda de familiares ou amigos precisou ser vivenciada à distância; em certos casos, não houve a possibilidade sequer do acompanhamento da pessoa adoentada em seus últimos momentos, dificultando a elaboração do luto, alertando para uma variável que deve ser acompanhada longitudinalmente (Crepaldi et al., 2020; Mello, 2020).

Das questões relacionadas à aprendizagem, 42,9% foram pouco correlacionadas à pandemia, contudo é possível analisar que as aulas ofertadas de forma remota, via *internet* ou rede aberta de televisão, e as atividades impressas entregues a estudantes, trouxeram prejuízos. Em especial, foram prejudicados estudantes que necessitam de maior atenção à inclusão, que apresentavam prejuízo na área da aprendizagem, intensificando obstáculos já presentes antes da pandemia (Cherolt, 2020).

Por fim, contrapondo as queixas que mais se relacionam à covid-19, cirurgias, quadros crônicos e autoconhecimento estiveram menos presentes quanto à influência da pandemia em 61,8% (123 pacientes). Percebe-se que a maior parte das necessidades destes pacientes se fizeram presentes, independente do contexto de crise pandêmica, isso, partindo de sua autopercepção. Almeida et al. (2020) contribuem propondo que o isolamento e a vivência da crise podem oportunizar a introspecção e podem fortalecer estratégias de enfrentamento.

Cabe, por fim, discutir que a vivência da pandemia pela população também é afetada por condições de vida, fatores econômicos, culturais, sociais, psicológicos, comportamentais e relacionados à etnia e raça, de cada cidadão ou de seu grupo (Albuquerque & Silva, 2014; Buss & Pelegrini Filho, 2007). De acordo com Castro-Silva et al. (2021) em perspectiva histórica, durante outras epidemias/pandemias as populações vulneráveis foram as mais afetadas.

Considerações Finais

A disseminação do vírus Sars-CoV-2 foi responsável pelas mais diversas transformações no modo de vida de grande parte da população mundial gerando graves repercussões na saúde mental dos indivíduos. O risco de contágio, distanciamento ou isolamento social, o impacto econômico, a perda de entes queridos e a suspensão de atividades diárias, repercutiram no agravamento de quadros de sofrimentos psíquicos pré-existentes e disparadores para novos casos. Os achados deste estudo apontaram que ser mulher, jovem e ter histórico de tratamento em saúde mental representam fatores de risco para o adoecimento psíquico, em especial para sintomas depressivos e ansiosos, mas não são fatores excludentes, apontando para os graves efeitos que a pandemia trouxe à saúde em geral da população.

Este estudo contribui para compreensão do perfil de pessoas mais vulneráveis ao adoecimento psíquico durante o tempo pandêmico, bem como para a identificação das principais queixas que levam a população brasileira a buscar por atendimento de saúde mental neste período. Este estudo foi limitado pelo tempo disponível para seu desenvolvimento, entretanto, mobiliza para novas pesquisas que possam emergir desta. Existe o interesse em compreender mais particularidades da expressão dos sintomas ansiosos neste público em novos estudos.

Referências

- Albuquerque, F. P., Barros, C. R. S., & Schraiber, L. B. (2013). Violence and mental suffering among men in primary health care. *Revista de Saúde Pública, 47*(3), 531-539. <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004324>
- Albuquerque, G. S. C., & Silva, M. J. S. (2014). Sobre a saúde, os determinantes da saúde e a determinação social da saúde. *Saúde em Debate, 38*(103), 953-965. <https://doi.org/10.5935/0103-1104.20140082>
- Almeida, R. S., Brito, A. R., Alves, A. S. M., Abranches, C. D., Wanderley, D., Crenzel, G., Lima, R. C., & Barros, V. F. R. (2020). Pandemia de covid-19: guia prático para promoção da saúde mental de crianças e adolescentes. *Residência Pediátrica, 10*(2), 133-136. Recuperado de <https://residenciapediatrica.com.br/exportar-pdf/444/v10n2a21.pdf>
- Alonzi, S., La Torre, A., & Silverstein, M. W. (2020). The psychological impact of preexisting mental and physical health conditions during the covid-19 pandemic. *Psychological trauma: theory, research, practice, and policy, 12*(S1), S236-S238. <https://doi.org/10.1037/tra0000840>
- Andrade, F. B., Bezerra, A. I. C., Pontes, A. L. F., Ferreira, M. O., Filha, Vianna, R. P. T., Dias, M. D., & Silva, A. O. (2009). Saúde mental na atenção básica: um estudo epidemiológico baseado no enfoque de risco. *Revista Brasileira de Enfermagem, 62*(5), 675-680. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000500004>
- Anido, I. G., Batista, K. B. C., & Vieira, J. R. G. (2021). Relatos da linha de frente: os impactos da pandemia da covid-19 sobre profissionais e estudantes da saúde em São Paulo. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação, 25*(suppl. 1), e210007. <https://www.scielo.org/article/icse/2021.v25suppl1/e210007/>
- Antoniassi, G., Jr., Oliveira, S. M. F., Cunha, V. C. A., Beretta, R. C. S., & Figueiredo, G. L. A. (2019). Levantamento epidemiológico em saúde mental de um município do interior de Minas Gerais. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, 9*(3), 207-211. <https://doi.org/10.17058/reci.v9i3.12763>
- Barbosa, D. J., Gomes, M. P., Gomes, A. M. T., & Souza, F. B. A. (2020). Relação entre o consumo de drogas psicoativas e covid-19: síntese de evidências. *JMPHC, 12*, 1-9. <https://doi.org/10.14295/jmphc.v12.1000>
- Barros, M. B. A., Lima, M. G., Malta, D. C., Szwarcwald, C. L., Azevedo, R. C. S., Romero, D., Souza, P. R. B., Jr., Azevedo, L. O., Machado, Í. E., Damacena, G. N., Gomes, C. S., Werneck, A. O., Silva, D. R. P., Pina, M. F., & Gracie, R. (2020). Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de covid-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde, 29*(4), e2020427. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>

- Buss, P. M., & Pelegrini, A. P., Filho (2007). A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 17(1), 77-93. <https://www.scielo.br/j/physis/a/msNmfGf74RqZsbpKYXxNKhm/abstract/?lang=pt>
- Castro-Silva, C. R., Ianni, A., & Forte, E. (2021). Desigualdades e subjetividade: construção da práxis no contexto da pandemia de covid-19 em território vulnerável. *Saúde e Sociedade*, 30(2), e21002. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021210029> 2021
- Cherolt, N. R. (2020). *Déficit de atenção e hiperatividade e os desafios no ensino e na aprendizagem em tempos de pandemia da covid 19*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul]. Biblioteca Digital da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/1140>
- Concer, G. S. (2011). *Perfil epidemiológico dos transtornos mentais e comportamentais nos municípios da microrregião de Criciúma/SC*. [Monografia de Especialização, Universidade do Extremo Sul Catarinense]. Biblioteca Digital da Universidade do Extremo Sul Catarinense. <http://repositorio.unesc.net/handle/1/807>
- Conti, P., & Younes, A. (2020). Coronavirus COV-19/ SARS-CoV-2 affects women less than men: clinical response to viral infection. *J. Biol. Regul. Homeost. Agents*, 34(2), 339-343. <https://doi.org/10.23812 / Editorial-Conti-3>
- Crepaldi, M. A., Schmidt, B., Noal, D. S., Bolze, D. A. S., & Gabarra, L. M. (2020). Terminalidade, morte e luto na pandemia de covid-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. *Estud. psicol.*, 37, e200090. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>
- Duarte, M. Q., Santo, M. A. S., Lima, C. P., Giordani, J. P., & Trentin, C. M. (2020). Covid-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(9), 3401-3411. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903401
- Faro, A., Bahiano, M. A., Nakano, T. C., Reis, C., Silva, B. F. P., & Vitti, L. S. (2020). Covid-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estud. psicol.*, 37, p. e200074. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>
- Giamattey, M. E. P., Frutuoso, J. T., Bellaguarda, M. L. R., & Luna, I. J. (2022). Rituais fúnebres na pandemia de covid-19 e luto: possíveis reverberações. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.*, 26(spe.), e20210208. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0208>
- Goyal, K., Chauhan, P., Chhikara, K., Gupta, P., & Singh, M. P. (2020). Fear of covid 2019: first suicidal case in India! *Asian Journal of Psychiatry*, 49, a 101989. <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.101989> 2020
- Hiany, N., Vieira, M. A., Gusmão, R. O. M., & Barbosa, S. F. (2018). Perfil epidemiológico dos transtornos mentais na população adulta no Brasil: uma revisão integrativa. Perfil epidemiológico dos transtornos mentais na população adulta no Brasil: uma revisão integrativa. *Rev. Enferm. Atual.*, 86(24), 676. <https://doi.org/10.31011/reaid-2018-v.86-n.24-art.676>
- Jung, S. J., & Jun, J. Y. (2020). Mental health and psychological intervention amid covid-19 outbreak: perspectives from South Korea. *Yonsei Medical Journal*, 61(4), 271-272. <https://doi.org/10.3349/ymj.2020.61.4.271>
- Li, S., Wang, Y., Xue, J., Zhao, N., & Zhu T. (2020). The impact of covid-19 epidemic declaration on psychological consequences: a study on active weibo users. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 17(6), 2032. <https://doi.org/10.3390/ijerph17062032>
- Lima, R. C. (2020). Distanciamento e isolamento sociais pela covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis*, 30(2), e300214. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>
- Lopes, C. S. (2020). Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(2), e00005020. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00005020>

- Lopes, J., Silva, I., & Silva, V. R. (2021). Impacto do confinamento em doentes com esquizofrenia durante a pandemia de covid-19. *Gazeta Méd.*, 8(3), 187-192. <https://www.gazetamedica.pt/index.php/gazeta/article/view/430>
- Louzada, R. C. R. (2003). Caracterização da clientela atendida no núcleo de psicologia aplicada da Universidade Federal do Espírito Santo. *Estudos de Psicologia*, 8(3), 451-457. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000300012>
- Malta, D. C., Gomes, C. S., Szwarcwald, C. L., Barros, M. B. A., Silva, A. G., & Prates, E. J. S. (2020). Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de covid-19. *Saúde em Debate*, 44(4), 177-190. <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E411>
- Manier, B. (2021). Para as mulheres, a pandemia é sinônimo de retrocesso social. *IHU on-line*, 78. Recuperado de <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/607572-para-as-mulheres-a-pandemia-e-sinonimo-de-retrocesso-social>
- Marques, E. S., Moraes, C. L., Hasselmann, M. H., Deslandes, S. F., & Reichenheim, M. E. (2020). A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela covid-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. *Cad. Saúde Pública*, 36(4), e00074420. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00074420>
- Mello, R. (2020). Luto na pandemia covid-19: entrevista com prof. dra. Maria Virgínia Filomena Cremasco. *Pluralidades em Saúde Mental*, 9(1), 7-17. <https://doi.org/10.17648/2447-1798-revistapsicofae-v9n1-1>
- Ministério da Saúde. (2013). *Acolhimento à demanda espontânea*. Recuperado de https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_demanda_espontanea_cab28v1.pdf
- Moura, E. C., Furtado, L., & Sobral, F. (2021). Epidemia de burnout durante a pandemia de covid-19: o papel da LMX na redução do burnout dos médicos. *Revista de Administração de Empresas*, 60(6), 426-436. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020200606>
- Organização Pan-Americana da Saúde (2020). *Folha informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)*. Recuperado de <https://www.paho.org/pt/covid19>
- Ornell, F., Schuch, J. B., Sordi, A. O., & Kessler, F. H. P. (2020). "Pandemic fear" and covid-19: mental health burden and strategies. *Braz. J. Psychiatr.*, 42(3), 232-235. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>
- Ozamiz-Etxebarria, N., Dosil-Santamaria, M., Picaza-Gorrochategui, M., & Idoiaga-Mondragon, N. (2020). Stress, anxiety, and depression levels in the initial stage of the COVID-19 outbreak in a population sample in the northern Spain. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(4), e00054020. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00054020>
- Paula, C. T. C. (2010). Perfil epidemiológico dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial na cidade de Recife. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, 2(4-5), 94-106. Recuperado de <http://stat.entrever.incubadora.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/1106>
- Pedrozo-Pupo, J. C., Pedrozo-Cortés, M. J., & Campo-Arias, A. (2020). Perceived stress associated with COVID-19 epidemic in Colombia: an online survey. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(5), e00090520. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00090520>
- Pelisolli, C. L., & Moreira, Â. K. (2005). Caracterização epidemiológica dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Casa Aberta. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 27(3), 270-277. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/rprs/a/fbvpvnzfn7CVGGnmMCC9GZcQ/?format=pdf&lang=pt>
- Portaria n. 454, de 20 de março de 2020. (2020). Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19). Ministério da Saúde, <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-marco-de-2020-249091587>
- Qiu, J., Shen, B., Zhao, M., Wang, Z., Xie, B., & Xu, Y. (2020). A nationwide survey of psychological distress among chinese people in the covid-19 epidemic: implications and policy recommendations. *General psychiatr*, 33(2), e100213. <https://doi.org/10.1136/gpsych-2020-100213>

- Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. (2012). Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e revoga as Resoluções CNS nos. 196/96, 303/2000 e 404/2008. Conselho Nacional de Saúde, <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
- Rigue, A. (2021). Farmacêuticas estudam eficácia de vacinas contra variantes do coronavírus. *CNN Brasil*. Recuperado de <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/02/12/farmaceuticas-estudam-eficacia-de-vacinas-contra-variantes-do-coronavirus>
- Santos, M. O. S., Peixinho, B. C., Cavalcanti, A. M. C., Silva, L. G. F., Silva, L. I. M., Lins, D. O. A., & Gurgel, A. M. (2021). Estratégias de comunicação adotadas pela gestão do Sistema Único de Saúde durante a pandemia de covid-19 – Brasil. *Interface*, 25(suppl. 1), e200785. Recuperado de http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832021000200219&lng=en
- Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (covid-19). *Estud. Psicol.*, 37, e200063. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>
- Scorsolini-Comin, F., Rossato, L., & Santos, M. A. (2020). Saúde mental, experiência e cuidado: implicações da pandemia de covid-19. *Revista da SPAGESP*, 21(2), 1-6. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702020000200001
- Silva, D. N. (2021). Determinantes sociais da vulnerabilidade à covid-19: proposta de um esquema teórico-parte I. *UNIFESSPA contra a covid-19*. Recuperado de https://acoescovid19.unifesspa.edu.br/images/Artigo_-_Parte_1_-_Daniel_-_24_de_maio.pdf
- Silva, H. G. N., Santos, L. E. S., & Oliveira, A. K. S. (2020). Efeitos da pandemia no novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. *J. Nurs. Health*, 10(n.esp.), e20104007. <https://doi.org/10.15210/jonah.v10i4.18677>
- Sousa, A. R., Vieira, A. G., Macêdo, Q. A., Silva, F. R. M., Carneiro, M. W., & Sousa, N. M. P. S. (2020). Saúde mental de homens na pandemia da covid-19: há mobilização das masculinidades? *Rev. Bras. Enferm*, 74(1), e20200915. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0915>
- Wang, C., Pan, R., Wan, X., Tan, Y., Xu, L., Ho, C. S., & Ho, R. C. (2020). Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (covid-19) epidemic among the general population in China. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 17(5), 1729. <https://doi.org/10.3390/ijerph17051729>
- World Health Organization. (2021). *Coronavirus disease (covid-19) dashboard*. Recuperado de <https://covid19.who.int/>